

Tradução do texto de boas-vindas para turistas surdos da Ilha do Campeche: uma análise textual com foco nas modalidades de tradução

Translation of the welcome text for deaf tourists to Ilha do Campeche:
A Textual Analysis focusing on Translation Modalities

Saionara Figueiredo Santos¹

Resumo: O presente trabalho aborda as estratégias adotadas na tradução do texto de boas-vindas aos turistas surdos que visitam a Ilha do Campeche - Santa Catarina. O texto original (texto fonte) foi conseguido junto aos atuais monitores da ilha. O registro em vídeo da tradução foi gravado de maneira remota, em virtude do contexto pandêmico atual. Usa-se para embasar a discussão, a análise Textual (NORD, 2016) e as Modalidades de Tradução aplicadas à interpretação de Libras (NICOLOSO; HEBERLE, 2015). Na tradução em questão, foram encontradas sete das treze modalidades de tradução, seguindo os preceitos de Nicoloso (2015) que adaptou à Libras as Modalidades de Tradução de Aubert (1998) e são comentadas neste estudo. Nesta pesquisa ressalta-se a importância de se utilizar metodologias que permitam ao tradutor ter controle dos pontos relevantes do seu processo, bem como compreender todos os processos linguísticos ocorrentes para garantir a qualidade do texto final.

Palavras-chave: Análise textual em Tradução. Modalidades de Tradução. Turismo. Surdos.

Abstract: This research addresses the strategies adopted in translating the text to welcome deaf tourists visiting Ilha do Campeche - Santa Catarina, Brazil. The original text (source text) was obtained from the current monitors on the island. The video recording of the translation was recorded remotely, due to the current pandemic context. Textual analysis (NORD, 2016) and the Modalities of Translation applied to the interpretation of Libras are used to support the discussion (NICOLOSO; HEBERLE, 2015). In the translation in question, seven of the thirteen modalities of translation were found, following the precepts of Nicoloso (2015), who adapted Aubert's (1998) Translation Modalities to Libras. This research emphasizes the importance of using methodologies that allow the translator to control the relevant points of their process, as well as to understand all the linguistic processes that take place to ensure the quality of the final text.

Keywords: Textual analysis in Translation. Translation Modalities. Tourism. Deaf people.

¹ Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Palhoça Bilíngue, Palhoça, SC, Brasil. Endereço eletrônico: saionara.figueiredo@ifsc.edu.br.

Introdução

A tradução comentada constitui uma das possibilidades de atuação no campo dos Estudos da Tradução, onde se utiliza um modelo teórico em conjunto com algum texto/obra. Usando comentários ou notas, as traduções comentadas buscam analisar escolhas, discutir elementos, apresentando teorias e propostas, além das práticas de tradução.

No caso do modelo de Nord (2016), a proposta abarca quaisquer possibilidades de tradução, incluindo quaisquer tipos de texto ou situação comunicativa. Com as bases estabelecidas por esta teórica, se objetiva neste estudo realizar uma tradução comentada do texto de boas-vindas aos turistas da Ilha do Campeche - SC. A partir do texto fonte, identificou-se quais as condições de sua produção, qual sua função no contexto que foi produzido. Assim, a partir disso, identificou-se qual a cultura na qual essa tradução se destinaria a manter sua função (semelhante ou igual ao texto fonte).

Sendo a Análise Textual nos moldes de Nord (2016) de caráter generalista, ou seja, classifica os textos com importâncias equivalentes, seu modelo ainda é bastante criticado por estudiosos da Tradução, defendendo que determinadas traduções (principalmente as literárias) estão em outro patamar. Nesse sentido, o trabalho aqui proposto pretende utilizar o modelo de Nord de Análise Textual e, por meio dele apontar, através de comentários da tradução, quais os desafios e quais escolhas foram realizadas para se realizar a tradução de um texto de boas-vindas utilizados por monitores da Ilha do Campeche para recepcionar turistas ouvintes.

Apontamentos teóricos: análise textual por Christiane Nord (2016)

Antes de se apresentar diretamente como a tradução foi realizada, traz-se o conceito de texto, a partir dos pressupostos teóricos de Nord. Ela acredita que o texto é “uma ação comunicativa, uma combinação de aspectos verbais e não verbais, imbuídos de uma função para um determinado fim comunicativo em uma determinada situação” (NORD, 1988, p. 16). A partir deste conceito, também se traz a Teoria do Escopo e o Modelo de Análise Textual de Nord, ambas teorias surgidas na Alemanha; ambas desenvolvidas em meados da década de 1980 por Reiß e Vermeer (Nord posteriormente faz aprimoramentos nestas teorias) e, por fim, ambas pertencentes à linha Funcionalista da Tradução.

Reiß traz o conceito de Equivalência Funcional, que propõe que as funções do texto fonte devem ser iguais aos textos finais. As funções possíveis de um texto, segundo a autora, podem ser: informativo, apelativos e expressivo, mudando o formato, conteúdo, as dimensões linguísticas, a estética e como este dialoga com o leitor. A partir dessas características, as

estratégias para se traduzir o texto mudam, com o intuito de adequar a tradução à função textual do texto fonte.

Veemer, aluno de Reiß, em um de seus artigos, busca desconstruir a noção tradicional da teoria linguística da tradução, que coloca que para a tradução, o linguístico é o que se sobressai. Elaborando a Teoria do Escopo ele pretende apresentar a tradução como uma ação humana fluida e não mecanicamente linguística. Esta é revestida de intencionalidade e finalidade (escopo), além de duas culturas envolvidas, a saber, a que se contextualiza com a situação comunicativa do texto fonte e a referente ao texto alvo. Neste ínterim, cultura é entendida como “a totalidade de normas, convenções e opiniões que determinam o comportamento dos membros de uma sociedade e todos os resultados desse comportamento, tais como arquitetura, instituições, universidades, etc.” (VERMEER, 1992 *apud* SNELL-HORNBY, 2006, p. 55).

Ou seja, para Reiß e Veemer, ao longo dos anos estudando teorias linguísticas e tradução, os aspectos linguísticos, humanos, a cultura e a intencionalidade são as principais a serem consideradas em contexto tradutório de um texto fonte para um texto alvo. Quando se considera a finalidade do texto como pressuposto principal em uma tradução, os contextos podem tornar-se variados e as possibilidades de tradução se multiplicam. O texto, a forma e o efeito, acompanhada da finalidade e o conteúdo, passam a guiar todas as etapas de uma tradução, sendo as convenções finais do texto alvo nem sempre as mesmas do texto fonte.

Assim, Nord, outra aluna de Reiß, acredita que o texto fonte precisa ser considerado para ser considerado de tradução. Ela traz o conceito de Lealdade em contexto de tradução, ultrapassando o conceito de equivalência tradutória. Ou seja, a fidelidade ao texto fonte precisa existir, além da fidelidade ao leitor do texto, priorizando a funcionalidade do texto, porém sem deixar de lado a intenção do autor. Para alcançar tal lealdade, Nord cria um modelo com fatores que conseguem entender a função do texto e assim, perceber se o tradutor consegue manter o vínculo e a lealdade com o texto fonte.

O modelo de análise textual para tradução de Christiane Nord é uma ferramenta para pessoas que lidam com tradução de alguma maneira. Em seu livro *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática*, ela explica quais são as principais características do modelo que propõe e que fatores (internos e externos) podem influenciar na tradução. Esta ferramenta não pretende tornar a tradução um processo engessado: mas oferecer estratégias para abordar e analisar o texto fonte, possibilitando idas e vindas entre o texto de partida e o de chegada, correções enquanto a tradução ainda acontece, além da possibilidade de comprovar hipóteses previstas antes da tradução em si.

A aplicabilidade do modelo se dá a qualquer tipo de texto e a qualquer par linguístico, sendo considerado prático e didático (NORD, 2016). Ele foi pensado de maneira que as dificuldades do tradutor podem ser rastreadas, sejam elas de cunho linguístico, cultural ou estrutural. Essa sistematização permite ao tradutor preparar soluções a depender das dificuldades que encontrar no processo.

Nord (1988) ainda disserta sobre os participantes e elementos constitutivos do processo de tradução. A tradução é entendida pela autora como todas as estratégias e procedimentos propostos e executados pelo tradutor, sendo este organizado em níveis, a saber: produtor do texto de partida — emissor do texto de partida — texto de partida — receptor do texto de partida — iniciador — tradutor — texto de chegada e receptor do texto de chegada. Estes participantes possuem papéis específicos, que podem se entrelaçar de alguma maneira durante o processo ou não.

Nesse processo, a tradução se constitui a partir de uma situação comunicativa A, onde se nota a presença de um produtor de texto, um emissor de texto, do próprio texto em si, de um potencial receptor deste texto, além de um contexto cultural para que a situação ocorra. Essa situação A necessita ser traduzida para uma situação comunicativa B, sendo proporcionada pela ação do iniciador e do tradutor, motivando e executando a tarefa, respectivamente.

Entretanto, além da identificação dos participantes do processo, fatores externos e internos precisam ser analisados antes que o processo de tradução se inicie. Esses fatores revelam fatores importantes sobre o texto de partida, orientando o tradutor a formular suas estratégias e decidir que escolhas tradutórias tomar. No que se refere aos fatores externos, a autora sugere uma série de perguntas que facilitam a análise: Quem transmite o texto (Emissor)?; Para que serve o texto (Intenção)?; Para quem o texto é disposto (Receptor)? De que modo o texto está disposto (Meio ou Canal)?; Onde o texto se encontra (Local)?; Quando o texto foi publicado (Tempo)? Por que o texto foi publicado (Motivo)? Com qual função o texto se identifica (Função do texto)? Todos estes fatores estão conectados, permitindo com que se possa ter uma ideia de quais fatores internos estão envolvidos no texto.

Os fatores internos propostos pela Nord (2016) são, a saber, o Tema (sobre o que o texto fala?), Conteúdo (o que o texto fala?), Pressuposições (o que o texto não fala?), Construção (em que sequência o texto fala?), Elementos não verbais (o que não envolve palavras e está presente no texto?), Léxico (quais os elementos verbais presentes no texto?), Sintaxe (quais frases e sentenças o texto se expressa?) e por fim, Marcas subjacentes (quais outros aspectos do texto? — que não se encaixam em nenhuma outra categoria acima).

Todos os elementos acima citados colaboram com a intencionalidade e o estilo do produtor do texto e estruturam o texto. A partir da análise linguística, o tradutor já cria expectativas em relação a quais escolhas vai fazer, principalmente porque o idioma do texto final possui convenções culturais próprias. Entretanto, as funções dos textos-fonte e alvo podem ser distintas, assim como a intenção do produtor do texto pode ser completamente diferente da perspectiva que o receptor do mesmo.

Destarte, apesar do modelo de análise textual de Nord (1988) ser mais específico e detalhado, o tradutor se sente mais embasado para localizar problemas e desafios em seu trabalho, já que, sistematicamente, os elementos textuais se tornam ainda mais visíveis para o profissional.

Modalidades de tradução aplicadas à língua brasileira de sinais por Nicoloso (2015), baseada nos estudos de Aubert (1998)

Nicoloso (2015), em sua tese de doutorado, faz uma análise de como as modalidades de tradução podem ser aplicadas ao contexto de uma língua de sinais. De maneira concisa, os pressupostos inicialmente feitos por Vinay e Darnelnet (1960) e reformulados por Aubert (1998) buscavam construir uma referência para pesquisadores brasileiros no campo da tradução. Nicoloso (2015) explica que a mudança proposta por Aubert (1998) para o modelo original de Vinay e Darnelnet (1960) foi que o olhar fosse dado ao produto e não para os procedimentos, justificando a mudança de ‘procedimentos da tradução’ para ‘modalidades de tradução’ (NICOLOSO, 2015).

Assim, neste estudo usa-se as Modalidades de tradução, adaptadas especificamente à Língua Brasileira de Sinais. Porém, conforme ressaltado por Nicoloso e Heberle (2015):

[...] segundo Aubert (1998), o seu modelo “não contém em si qualquer implicação específica sobre a natureza da linguagem e de cada língua, devendo ser entendido simples e diretamente como um entre vários modelos práticos para efetuar uma descrição comparada das estruturas de superfície entre um texto fonte e seu texto meta correspondente” (AUBERT, 1998, p. 111 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 203)

Assim, as treze modalidades propostas por Aubert (1998) são: Acréscimo, Adaptação, Correção, Decalque, Empréstimo, Erro, Explicitação/Implicação, Modulação, Omissão, Tradução Intersemiótica, Tradução Literal, Transcrição e Transposição. Estas podem ocorrer simultaneamente (Híbridas), como por exemplo “a transposição com empréstimo; a

transposição com tradução literal; a transposição com explicitação/implicação e a transposição com adaptação” (NICOLOSO; HEBERLE 2015, p. 203).

Primeiramente, a Modalidade de Tradução Acréscimo é utilizada pelos tradutores para complementar informações no texto alvo, com o intuito de incluir no texto alvo informações, “motivado por qualquer conteúdo explícito ou implícito do texto original”, podendo ocorrer em diferentes situações, como por exemplo, na forma de comentários velados ou explícitos do tradutor quando fatos que tenham ocorrido após a produção de texto fonte que justifiquem a elucidação (ALBERT, 1998, p. 109-110 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 207).

A Adaptação se objetiva a aproximar a linguagem do texto alvo à linguagem do texto fonte, deixando o texto “confortável na sua recepção” (NICOLOSO, 2015, p. 208); denota uma “assimilação cultural, ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência de sentido”, abandonando “qualquer ilusão de uma equivalência perfeita” (ALBERT, 1998, p. 109-110 *apud* NICOLOSO, HEBERLE, 2015, p. 208).

No caso da Correção, esta ocorre quando o intérprete decide por outras escolhas tradutórias com o intuito de melhorar o texto fonte, ou até mesmo “consertar algum equívoco do orador” (NICOLOSO, HEBERLE, 2015, p. 208). No caso deste estudo, o texto fonte estava pronto e foi cuidadosamente preparado, portanto, não precisou de correções.

Outra modalidade para Albert (1998) é o Decalque, ou seja, quando “uma palavra ou expressão emprestada da Língua Fonte, mas que foi submetida a certas restrições ou adaptações gráficas e/ou morfológicas para conformar-se às convenções da Língua Alvo; e que não se encontra registrada nos principais dicionários recentes da língua fonte” (ALBERT, 1998, p. 109-11 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 211).

Já o Empréstimo, segundo Albert *apud* Nicoloso (2015), “é um segmento textual do Texto Fonte reproduzido no Texto Meta” (ALBERT, 1998, p. 106 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 212), como por exemplo, nomes próprios, termos ou expressões específicas de um determinado contexto cultural. Sendo assim, “a tradução de uma palavra que não tem, na língua de tradução, um significante com o mesmo significado com que é empregada no texto de origem pode ser feita por meio de um empréstimo” (BASTIANETTO, 2012, p. 6 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 212).

Aubert (1998) também explica que o Erro é quando a informação do texto alvo é completamente diferente do texto fonte, não sendo este uma solução “subjéctiva” para uma inconsistência encontrada na tradução, ou até mesmo “inadequada” (ALBERT, 1998, p. 106 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015).

Para Implicitação e Explicitação, Aubert (1998) explica que, apesar de opostas, são bastante utilizadas e colocadas sob a mesma classificação. Segundo o autor, elas “são consideradas duas faces da mesma moeda, em que informações implícitas contidas no texto fonte se tornam explícitas no texto meta ou, ao contrário, informações explícitas contidas no texto fonte e identificáveis com determinado segmento textual, tornam-se referências implícitas” (AUBERT, 1998, p. 107 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 215).

A Modulação, neste caso ocorre quando há “alterações semânticas ou estilísticas mais ou menos profundas, embora mantenha a identidade quanto à situação” (CAMARGO, 1996 *apud* NICOLOSO, 2015, p. 217). Ou seja, pode-se afirmar que há modulação quando parte do texto for traduzida de modo a “impor um deslocamento perceptível na estrutura semântica de superfície, embora retenha o mesmo efeito geral de sentido no contexto específico” ou seja, quando “os significados são parcial ou totalmente distintos, mas mantém-se, em termos genéricos, o mesmo sentido” (AUBERT, 1998, p. 108 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 217). O autor ainda afirma que, dentre as diversas formas de Modulação, há por exemplo, variação de detalhes ou diferenciações “tal que nada nas respectivas estruturas de superfície do segmento em questão lembraria ao observador a sua efetiva equivalência tradutória, que somente pode ser recuperada considerando-se o sentido contextual” (AUBERT, 1998, p. 108 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 217).

Quanto ao uso da modalidade Omissão, há vários fatores que corroboram com sua ocorrência numa tradução, principalmente se o par linguístico envolvido for de línguas de modalidades diferentes, “como é o caso das línguas orais e sinalizadas” (NICOLOSO, 2015, p. 218). Ocorre omissão “sempre que um dado segmento textual do Texto Fonte e a informação nele contida não podem ser recuperados no Texto Meta” e podem ocorrer por inúmeros motivos, como por exemplo “limitações físicas de espaço [tempo], irrelevância do segmento textual em questão para os fins do ato tradutório específico, fins que nem sempre coincidem com os propósitos do ato de comunicação que gerou o Texto Fonte (AUBERT, 1998, p. 105 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 219).

No caso da Tradução Literal, esta modalidade acontece quando há tradução palavra-por-palavra, sendo que se observa “(i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as mesmas categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto específico, podem ser vistas como sinônimos intralinguísticos” (AUBERT, 1998, p. 105 *apud* NICOLOSO, 2015, p. 220). Nicoloso (2015, p. 221) especifica que, no caso da Libras, ocorre o “Português Sinalizado”, que na maioria das situações pode ser considerado

inadequado às necessidades e peculiaridades do discurso na língua de sinais, considerando o efeito de sentido necessário.

A modalidade Tradução Intersemiótica, segundo Aubert (1998), ocorre quando há a possibilidade da inserção de “figuras, ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares [icônicos] constantes no texto fonte vêm reproduzidos no texto alvo como material textual (AUBERT, 1998, p. 109 *apud* NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 223). No caso das línguas de sinais, “cenários construídos, representações de ações e até mesmo classificadores podem pertencer a esta modalidade” (NICOLOSO, 201, p. 223). Nicoloso (2015) explica que, já que há descrições imagéticas no cerne da Língua de sinais em virtude de sua modalidade visual espacial, estas interpretações são intersemióticas e interlinguísticas também.

Assim, se reconhece que “a/o intérprete ao sinalizar uma descrição imagética ou representar uma ação de forma teatralizada estará fazendo uma interpretação intersemiótica e intralingual, pois o mesmo transmuta elementos da linguagem imagética e icônica para a língua de sinais” (NICOLOSO, 2015, p. 225). No caso dessa modalidade, Nicoloso (2015) reforça que houve a necessidade da complementação das teorias descritas por Segala (2010). Justifica-se por não ser possível encontrar no texto fonte traduções de ilustrações, logomarcas, selos, brasões e similares. Assim, Nicoloso (2015) usa Segala (2010 para embasar teoricamente o procedimento de fazer a Tradução Intersemiótica, justificando que “na Libras [...] tal qual descrita por Aubert refere-se, prioritariamente, à tradução entre dois textos escritos” (NICOLOSO, 2015, p. 225).

Quando se fala de Transcrição, ela é definida como a “manutenção de uma palavra ou sinal em Libras mencionado no texto narrado em português” (NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 226). Assim, é possível perceber nas interpretações em Libras quando há itens lexicais da Libras que “são pronunciados nos discursos produzidos na Língua Portuguesa oral ou escrita; ou quando são termos de origem em uma terceira língua fora do par linguístico envolvido na interpretação e que possam causar dúvidas relacionadas ao seu verdadeiro efeito semântico” (NICOLOSO; HEBERLE, 2015, p. 227). Ou até mesmo, quando há uma palavra no texto fonte emprestada do texto alvo.

Por fim, a última modalidade de tradução, a saber, Transposição, consiste na mudança de categoria gramatical de um item lexical. Ela acontece quando “pelo menos um dos três primeiros critérios que definem a tradução literal deixa de ser satisfatório, ou seja, sempre que ocorrem rearranjos morfossintáticos” (AUBERT, 1998, p. 105 *apud* NICOLOSO, 2015, p. 227). Ou seja, se há por exemplo, se há qualquer desdobramento lexical, morfossintático,

alteração de classe gramatical ou qualquer combinação dessas ações, “por mais “literais” que os respectivos significados se apresentem, não constituirão segmentos textuais estruturalmente literais, sendo, assim, classificados como transposições” (AUBERT, 1998, p. 107 *apud* NICOLOSO, 2015, p. 227).

Tendo estas modalidades em mente, analisou-se o texto fonte e o texto alvo, bem como delimitou-se quais modalidades ocorreram nesta tradução específica.

Contextualizando e analisando o texto fonte

Nessa etapa, traz-se o texto de recepção de turistas da Ilha do Campeche, Santa Catarina (SC), analisado à luz dos determinados pelo modelo de Nord, ou seja, os fatores internos e externos, além da política de tradução que foi adotada. O texto foi fornecido pelos monitores que atuam como guias turísticos na ilha. É importante ressaltar que esses monitores não são fixos e cada um deles possui uma leitura subjetiva das mesmas informações que estão disponíveis abaixo.

Quadro 1 - Texto fornecido pelos monitores da ilha

“Olá! Sejam bem-vindos à Ilha do Campeche! Meu nome é Saionara e vou passar algumas informações pra você.

A Ilha do Campeche é tombada como patrimônio arqueológico e paisagístico desde 2000. Portanto, para que vocês possam desfrutar do passeio de vocês e ao mesmo tempo consigamos preservá-lo, temos algumas regras:

Caso vocês queiram entrar na água, pedimos que entrem somente nas áreas cercadas pelas boias, pois o restante da área é de embarque e desembarque.

Peço para que não subam no Costão (pedras), além de ser um crime ambiental, não é seguro e você corre risco de acidentes.

Aqui na ilha não temos coleta de lixo, portanto, vocês são responsáveis por seus resíduos, qualquer tipo de embalagem, latinhas, garrafas, TUDO retorna com vocês na embarcação.

Nós temos um animalzinho aqui chamado quati. Por vezes eles vêm à praia à procura de alimento. Pedimos que não os alimentem, nem interajam com eles pois eles são traiçoeiros e costumam roubar os seus objetos.

Se vocês precisarem alugar guarda-sóis e cadeiras ou comer algo, temos 2 opções: o quiosque ao norte da praia e o restaurante ao sul. Tanto ao lado do quiosque, como do restaurante, há banheiros e todos são de uso público.

Caso vocês tenham interesse em conhecer um pouco mais da riqueza arqueológica presente na ilha, nós do programa de visitaç o oferecemos caminhadas que também permitem o acesso ao outro lado da ilha.

Caso vocês tenham interesse em conhecer a fauna marinha que temos na regi o, oferecemos a atividade mergulho de snorkel. Para se inscrever   s  se dirigir ao centro de informa es.

Qualquer coisa, a equipe do programa de visita o e conserva o da ilha do Campeche est    disposi o. Obrigado pela aten o e tenham um  timo dia!”

Fonte: elaborado pela autora.

Com o texto acima em mente, passa-se aos fatores externos.

- **Emissor:** Os autores e produtores do texto são os monitores turísticos da ilha do Campeche.
- **Intenção do Emissor:** A intenção do texto é informar e guiar os turistas ouvintes que porventura possam chegar na ilha.
- **Receptor:** Público apreciador de visitas turísticas, que tenha interesse em conhecer a Ilha do Campeche.
- **Meio/Canal:** O texto está disposto de maneira escrita apenas para essa pesquisa. Para os turistas que visitam a ilha, ele é ofertado de maneira oral.
- **Tempo:** 2020;
- **Motivo:** Informar os turistas da ilha de como se comportar em ambiente patrimoniado;
- **Função do Texto:** Apresentar informações sobre como deverão se comportar em sua visita na ilha do Campeche.

Os fatores internos estão dispostos abaixo:

- **Tema:** Como se comportar na Ilha do Campeche, tal qual ambiente patrimoniado.
- **Conteúdo:** Conjuntos de informações sobre a fauna e flora da ilha, em que lugares é permitido banhar-se, o que fazer com os resíduos que o turista produz, onde se alimentar e usar os banheiros da ilha, bem como a importância da ilha para o ecossistema tal qual patrimônio arqueológico e ambiental do estado de Santa Catarina.
- **Pressuposições:** Punições para crimes ambientais, empresas patrocinadoras das ações da ilha, animais em extinção da ilha, outras atrações turísticas e ambientais do estado;
- **Construção:** O texto é construído de maneira dissertativa, com 31 linhas e 10 pequenos parágrafos, sem referências ou notas de rodapé;
- **Elementos não verbais:** A obra não apresenta nenhuma ilustração, foto ou recurso pictográfico;
- **Léxico:** linguagem padrão, ausência de dialetos, regionalismos, com algumas palavras que se repetem, de cunho ambiental, encontram-se também substantivos, adjetivos, advérbios, verbos, conjunções, preposições, imperativos, etc.
- **Sintaxe:** Sentenças simples, compostas subordinadas e coordenadas, organizadas em pequenos parágrafos, separadas por elementos de coesão;
- **Marcas Subjacentes:** Não há.

É possível perceber certa recorrência nas respostas à identificação dos fatores. Isso já era previsto, pois todos os itens cooperam entre si para a formação do texto e da intencionalidade dele. Com esses fatores em mente, se traçou a política de tradução a ser empregada neste caso. Em primeiro lugar, pensou-se quais seriam os pontos problemáticos e, a partir deles, idealizou-se estratégias para superá-los.

Política de tradução e análise do texto alvo com relação à presença das modalidades de tradução (AUBERT, 1998 *apud* NICOLOSO, 2015)

Para pensar em estratégias de tradução, é preciso pensar na finalidade do texto fonte. Nord (2016) explica que a finalidade do texto fonte pode e não pode ser a mesma do texto original. A partir da análise do texto de partida, definiu-se a finalidade da tradução e pensou-se em quais estratégias utilizar. Foi mencionado anteriormente que o objetivo da tradução era permitir que turistas surdos também recebessem informação sobre como se comportar na Ilha do Campeche - SC; em função disso, adotou-se a mesma intenção do autor do texto, isto é, informar de maneira acessível como vivenciar uma visita turística na ilha. Além disso, alinhou-se ao conceito de Lealdade no campo da tradução, ou seja, seguiu-se a tradução com as características do autor permeadas no texto fonte.

Não se pretendeu fugir à norma da língua do texto fonte; pensou-se no público receptor da mensagem, principalmente com termos desconhecidos para parte da comunidade receptora da mensagem. Assim, a tradução se assemelhou ao texto de partida, com algumas modalidades de tradução sendo utilizadas².

É importante ressaltar que, dentro desta tradução não foram encontrados casos de Correção, Decalque, Erro, Implicação, Omissão, Tradução Literal e Transcrição. Aponta-se, portanto, as outras modalidades que foram detectadas no texto final, seguindo a ordem que foram descritas no aporte teórico deste artigo, seguindo as considerações feitas por Nicoloso (2015).

A modalidade Acréscimo foi encontrada três vezes durante a tradução. A primeira vez, sinalizada pela sequência das imagens abaixo, ocorre quando a intérprete usa para contextualizar o que está sendo falado. Ou seja, ao interpretar as regras da ilha, ela sinaliza os sinais de EU EXPLICAR, informando que o vídeo, por meio da intérprete, vai explicar que regras são essas. Esse comentário não se encontra no texto original e a intérprete estudou o texto antes de interpretá-lo, justificando a contextualização encontrada. Além disso, quando o texto fonte pede: “pois o restante da área é de embarque e desembarque”, a intérprete depois de sinalizar o espaço marítimo para banho e para o desembarque dos barcos que chegam à ilha, acrescenta o sinal de SEPARADO. Em outro ponto do texto ainda encontramos Acréscimo mais uma vez, quando a intérprete sinaliza fala “BOM PASSEIO” no final do texto, talvez achando mais coerente para finalização da mensagem interpretada.

² Organização da estrutura linguística em Libras do texto oficial. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1YRBs7z616SrCmfHXiTzoeAmfWl-BPCj8/view?usp=sharing>. Acesso em: 11 dez. 2021.

Figura 1 - Modalidade de Tradução: Acréscimo



Fonte: print do vídeo em questão.

Também encontrou-se Adaptação pois, conforme Nicoloso (2015, p. 208), “há uma assimilação cultural para satisfazer uma equivalência de sentido”, já que a intérprete faz uso da palavra SINAL (pertencente ao léxico da Libras) para determinar e identificar os conceitos de ‘Ilha do Campeche’ (apresentando o objeto do vídeo), ‘Saionara’ (ao se apresentar como intérprete de vídeo), ‘Patrimônio’, ‘Arqueológico’ e ‘Crime Ambiental’.

Figura 2 - Modalidade de Tradução: Adaptação



Fonte: print do vídeo em questão.

A modalidade Empréstimo foi encontrada seis vezes, todas as vezes que a intérprete precisou utilizar o alfabeto manual para interpretar nomes, conceitos. Nicoloso (2015) explica que a dactilologia, ou seja, o empréstimo linguístico que permite que o intérprete de Libras soletre palavras da Língua Portuguesa. As soletrações do texto traduzido foram: S-A-I-O-N-A-R-A; P-A-T-R-I-M-O-N-I-O, A-R-Q-U-E-O-L-O-G-I-CO, B-O-I-A, C-O-S-T-Ã-O, Q-U-A-T-I, S-N-O-R-K-E-L.

Figura 3 - Modalidade de Tradução: Empréstimo

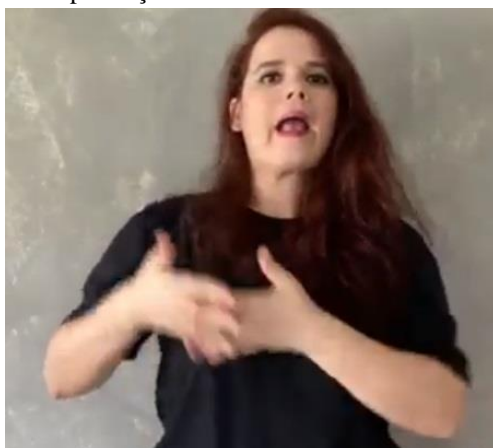


Fonte: print do vídeo em questão.

No caso da Modalidade Explicitação, esta ocorre quatro vezes na tradução: a primeira vez a intérprete realiza a primeira explicitação para a interpretação do trecho narrado em português: “Caso vocês queiram entrar na água”, quando sinaliza MAR+PULAR+NADAR+MERGULHAR, para explicitar quais atividades podem ocorrer na demarcação marítima da ilha. A segunda vez ocorre na tradução da frase “não é seguro e você corre risco de acidentes”. A frase é contextualizada ao explicar ao turista que ele não pode subir nos costões de pedra. A intérprete ao descrever a periculosidade da ação explicita o perigo maior de se subir em locais altos e escorregadios, ao sinalizar: SE VOCÊ COSTÃO SOBE, PERIGOSO PODE CAIR, AZAR.

A terceira Explicitação no texto está ilustrada na imagem abaixo e ocorre ao sinalizar o trecho em português: “Aqui na ilha não temos coleta de lixo”, a intérprete fez a escolha de sinalizar AQUI ILHA CAMINHÃO LIXO COLETA TEM? NÃO, explicitar o mecanismo de coleta de resíduos sólidos, ao inserir o sinal de CAMINHÃO na sentença traduzida.

Figura 4 - Modalidade de Tradução: Explicitação



Fonte: print do vídeo em questão.

A figura apresentada abaixo ilustra o momento em que a intérprete realiza uma Modulação, pois para interpretar o segmento textual: “Peço para que não subam no Costão” a intérprete faz uso dos respectivos sinais em Libras C-O-S-T-Ã-O, VOCÊ SUBIR PROIBIDO. Ou seja, a intérprete realiza uma troca de itens lexicais, já que subir no costão é considerado crime ambiental, ela opta por utilizar a palavra PROIBIDO para ressaltar a semântica da frase. Apesar de serem palavras semanticamente diferentes, no contexto específico desta tradução não modifica o sentido desejado nas sentenças.

Figura 5 - Modalidade de Tradução: Modulação



Fonte: print do vídeo em questão.

No caso de ocorrências da modalidade Tradução Intersemiótica, este ocorre por quatro vezes: na primeira frase “Caso vocês queiram entrar na água, pedimos que entrem somente nas áreas cercadas pelas bóias [...]”, a intérprete faz a identificação da ação no cenário construído, representando a descrição da imagem da ação teatralizada: primeiramente do ato de entrar na água, ao demonstrar o sujeito nadando, mexendo os braços; e por sua vez, ao demonstrar como as boias se comportam em ambiente aquático, dispostas no mar para separar a área de banho e a área de embarque e desembarque. A terceira ocorrência de Tradução Intersemiótica ocorre quando há a teatralização do ato de subida no costão, ao interpretar a frase “Peço para que não subam no Costão”, onde a intérprete simula o ato de subida, a escalada. Por último, ilustrado na imagem abaixo “Por vezes eles vêm à praia à procura de alimento”, a intérprete move os olhos de maneira animada, ao representar o quati, tido como um animal perigoso por ter o hábito de roubar comida e objetos dos turistas. Esse ato de “teatralização” do quati caracteriza uma Tradução Intersemiótica.

Figura 6 - Modalidade de Tradução: Tradução Intersemiótica



Fonte: print do vídeo em questão.

Por fim, as imagens a seguir apresentam o caso de Transposição encontrado nesta tradução. Para traduzir a sentença: “Caso vocês tenham interesse em conhecer a fauna marinha”, a intérprete faz um rearranjo morfossintático para o item lexical “fauna”. Ou seja, ela desmembra essa palavra (fauna) em mais de uma unidade lexical e em outras categorias gramaticais, com o objetivo de atingir uma proximidade semântica com a palavra original do texto fonte, sinalizando respectivamente: “SE VOCÊ INTERESSE CONHECER AQUI MAR PEIXES VÁRIOS ANIMAIS”. Assim, para sinalizar um termo (fauna), foi necessário o uso de quatro morfemas na Libras.

Figura 7: Modalidade de Tradução: Transposição



Fonte: print do vídeo em questão.

Assim, tendo ilustrado todas as Modalidades de Tradução encontradas nesta tradução específica, passa-se às considerações finais.

Considerações

Para o caso desta tradução, o modelo de Nord de análise Textual em Tradução mostrou-se adequado e cumpriu com seu intuito que era sistematizar e identificar quais seriam os itens relevantes para o processo de tradução. Assim, a aplicação do modelo de Nord ao texto de partida foi essencial para que a tradução fosse realizada. Obviamente, o modelo não é conclusivo ou engessado, conforme a própria autora ressalta, o que possibilita sua aplicação aos mais variados tipos de textos e modalidades de língua.

No caso das modalidades de tradução, assume-se a importância dos estudos de Nicoloso (2015) ao adaptar a teoria de Aubert (1998) ao âmbito da língua brasileira de sinais. Segundo a autora, as adaptações foram necessárias “para satisfazer as necessidades específicas deste trabalho que se refere também à interpretação para as línguas de sinais e não somente à tradução de dois textos escritos” (NICOLOSO, 2015, p. 230). O objetivo dessa pesquisa não foi o de avaliar a qualidade da interpretação, embora o próprio Aubert (1998) sugira que é possível, por exemplo, entender que a tradução está leal ao texto fonte (de maneira indireta) quando a quantidade de omissões e erros são menores, “sem, no entanto, determinar a maior ou menor relevância da tradução de cada palavra, frase ou oração omitida ou contendo erros referenciais, e, portanto, sem medir o efetivo alcance de tais problemas sobre a percepção do texto traduzido como um todo (AUBERT, 1998, p. 125 *apud* NICOLOSO, 2015, p. 230).

Pensar na metodologia de análise textual em tradução que permitiu estruturar e entender quais os pontos relevantes do trabalho (NORD, 2016), bem como se apropriar das Modalidades de Tradução (AUBERT, 1998) “contribui para se obter uma visão mais clara entre as semelhanças (aproximações) e diferenças (distância/afastamento) existentes entre os pares linguísticos e culturais (NICOLOSO, 2015, p. 230). Ter consciência do ato tradutório através do uso de metodologias que corroborem com a qualidade do texto final de uma tradução podem permitir ao tradutor melhor controle dos processos que permeiam a tradução, já que através de metodologias organizadas é possível descrever, analisar e justificar as escolhas realizadas.

Referências

AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **TradTerm**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 99-128, 1998.

NICOLOSO, S. **Modalidades de tradução na interpretação simultânea da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira**: investigando questões de gênero (gender). 2015. 505f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

NICOLOSO, S.; HEBERLE, V. M. As modalidades de tradução aplicadas à interpretação em língua de sinais brasileira. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 197-235, 2015.

NORD, C. **Textanalyse und Übersetzen**. Theoretische Grundlagen, Methode und didaktische Anwendung einer übersetzungsrelevanten Textanalyse. Heidelberg: Groos 1988.

NORD, C. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Rafael Copetti Editor, 2016.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual português brasileiro escrito para língua brasileira de sinais**. 2010. 74f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SNELL-HORNBY, M. **The Turns of Translation Studies**: New paradigms or shifting viewpoints?. John Benjamins Publishing, 2006.

Sobre a autora

Saionara Figueiredo Santos (Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-4522-5476>)
Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);
mestra em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG);
graduada em Pedagogia pela Universidade das Américas e em Tecnologia em Saneamento
Ambiental pela Faculdade de Tecnologia Centec (FATEC - Cariri). É professora da área
de Tradução no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Palhoça Bilíngue.

Recebido em julho de 2021.

Aprovado em dezembro de 2021.